



NOTA TÉCNICA

PERFIL DE COMPETÊNCIA DO(A)  
**FARMACÊUTICO(A) NA  
ATENÇÃO HOSPITALAR**

Eliana Claudia de Otero Ribeiro  
Valéria Vernaschi Lima  
Romeu Gomes  
Debora Faustino de Carvalho  
Carlos Henrique Moreira da Cunha  
Bruna Infantini

nº **1.4**

SÃO PAULO, 2018



**SÍRIO-LIBANÊS**

**Ficha Catalográfica**  
**Biblioteca Dr. Fadlo Haidar**  
**Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa**

© reprodução autorizada pelo autor somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino não sendo autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar a autoria.

**N787** Nota técnica: perfil de competência do(a) farmacêutico(a) na atenção hospitalar: norma 1.4 / Eliana Claudia de Otero Ribeiro... [et al.]. – São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2018.

10p.

ISBN: 978-85-9577-005-8

Título: Perfil de competência do(a) farmacêutico(a) na atenção hospitalar: nº 1.4

Vários autores: Eliana Claudia de Otero Ribeiro; Valéria Vernaschi Lima; Romeu Gomes; Debora Faustino de Carvalho; Carlos Henrique Moreira da Cunha; Bruna Infantini.

1. Papel do profissional. 2. Workflow. 3. Fluxo de trabalho. 4. Ambiente de trabalho. 5. Riscos ocupacionais. 6. Farmácia.

**NLM: QV 21 DB8**

# Perfil de Competência do(a) Farmacêutico(a) na Atenção Hospitalar

NOTA TÉCNICA Nº 1.4/2018/IEP/HSL

Eliana Claudia de Otero Ribeiro<sup>(a)</sup>

Valéria Vernaschi Lima<sup>(b)</sup>

Romeu Gomes<sup>(c)</sup>

Debora Faustino de Carvalho<sup>(d)</sup>

Carlos Henrique Moreira da Cunha<sup>(e)</sup>

Bruna Infantini<sup>(f)</sup>

## 1. Introdução

A necessidade flexibilização na atuação profissional e ampliação das capacidades dos trabalhadores, com destaque para a resolução de problemas e para o enfrentamento de imprevistos no cotidiano do trabalho, tem sido um dos grandes desafios da gestão de profissionais de saúde<sup>1</sup>. Essa concepção vem tensionando a formação e o desenvolvimento profissional e promovendo novas relações entre o mundo do trabalho e da educação.

Nesse contexto, as instituições hospitalares têm buscado qualificar seus processos de contratação, avaliação e desenvolvimento de pessoas de modo a estabelecerem critérios claros, consistentes e alinhados ao conceito de competência. Em consonância com essa necessidade, a Superintendência de Gestão de Pessoas e Qualidade do Hospital Sírio-Libanês – HSL desenvolveu o projeto “Gestão por Competência”. A construção de perfis profissionais vinculada a este projeto gerou uma série de notas técnicas específicas para as carreiras assistenciais, no âmbito do projeto de pesquisa “Tecnologias educacionais inovadoras na área da saúde: graduação, pós-graduação e educação em serviço” do mestrado profissional em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde – MGTIS.

O processo de construção de perfis profissionais segundo a concepção holística e a abordagem dialógica de competência utilizou uma combinação de métodos explicitados na Nota Técnica no 1/2014/IEP/HSL<sup>2</sup> do Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa.

a Doutora em Saúde Coletiva/UERJ. Mestre em Saúde Pública/Harvard University. Professora aposentada da UFRJ

b Doutora em Saúde Pública/USP. Mestre em Health Professionals Education/University of Illinois. Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos. Docente do Mestrado em Gestão da Clínica da UFSCar

c Doutor em Saúde Pública/Fiocruz. Livre Docente em Psicologia da Educação/UERJ. Mestre em Educação/UFF. Coordenador do Mestrado em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde do Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Pesquisador I do CNPq

d Gerente de Farmácia do Hospital Sírio Libanês.

e Farmacêutico do Núcleo de Apoio Técnico e Educação Farmacêutica do Hospital Sírio Libanês.

f Gerente de Desenvolvimento Organizacional do Hospital Sírio-Libanês.

A presente Nota Técnica tem por objetivo apresentar o perfil de competência construído a partir da atuação do profissional farmacêutico em âmbito hospitalar, desenvolvido como parte de um projeto orientado ao alcance de objetivos estratégicos da gestão do trabalho em saúde. A articulação desse projeto com o MGTIS favoreceu a sistematização do processo e dos produtos obtidos na definição dos perfis profissionais, no formato de uma produção técnica. A construção de perfis profissionais de competência para a área da assistência hospitalar ganhou, assim, para além de sua dimensão de gestão e de desenvolvimento de pessoas, uma perspectiva de produção de conhecimento e de inovação.

## **2. Novos Desafios Profissionais na Área da Farmácia**

As atividades farmacêuticas foram redefinidas pelo crescimento do setor industrial farmacêutico a partir da descoberta de novos medicamentos na primeira metade do século XX. A indicação médica de produtos químico-sintéticos passou a predominar sobre aquela de produtos artesanais da “botica”, levando à modificação do papel do farmacêutico e da farmácia, que se transformou em estabelecimento comercial e perdeu sua identidade de unidade de saúde. A rápida expansão da industrialização dos medicamentos e a perda do papel tradicional dos farmacêuticos fizeram com que estes se afastassem do contato direto com o paciente<sup>3</sup>.

Nas décadas de 1980 e 1990 surgiram as primeiras iniciativas de re-profissionalização da farmácia com a retomada de seu papel junto aos pacientes e como parte da equipe multiprofissional. São deste período, de fato, as primeiras iniciativas mundiais para o desenvolvimento da farmácia clínica<sup>4</sup>, cuja expansão ocorreu, em parte, como resposta ao fenômeno das transições demográfica e epidemiológica observadas na sociedade e traduzido na crescente morbimortalidade relativa às doenças e agravos não transmissíveis. Tais mudanças exigiram novos procedimentos farmacoterápicos e um novo perfil do farmacêutico<sup>5</sup>.

Em nosso país, na primeira década do século XXI, houve alteração da legislação relacionada à manipulação de quimioterápicos e à revisão dos modelos de dispensação<sup>6</sup>, determinando estímulo à criação de centrais de mistura intravenosas com dispensação de medicamentos prontos para serem administrados (dispensação em dose unitária). O objetivo era melhorar o controle e segurança na manipulação de medicamentos e permitir que o profissional enfermeiro, até então responsável pelo preparo de medicação, ganhasse mais tempo próximo aos pacientes.

Por outro lado, a partir das décadas de 1990 e, principalmente, nos anos 2000, os movimentos de qualidade e acreditação hospitalar brasileiros trouxeram diretrizes que favoreceram o aumento da equipe de farmacêuticos nos hospitais e a ampliação e diferenciação de suas atribuições. Os padrões para a acreditação hospitalar incluíram a maior participação do farmacêutico nas atividades de seleção, dispensação e controle de medicamentos e, principalmente, nas atividades da farmácia clínica<sup>7</sup>.

Surgiu então a necessidade de rever as atividades, formação e competência esperadas para este profissional<sup>8</sup>. Diferentemente de outras profissões como a medicina e enfermagem, as atividades clínicas do farmacêutico em equipes multiprofissionais de cuidado ao paciente não estão bem definidas nem mesmo na grade curricular do curso acadêmico de Farmácia. Neste contexto, ainda persistem dificuldades para integração do farmacêutico na equipe multiprofissional de cuidados aos pacientes. Foi apenas em 2013 que o Conselho Federal de Farmácia<sup>5</sup> publicou a resolução que definiu as atribuições clínicas do farmacêutico, em âmbito nacional.

Ao mesmo tempo, o aumento no número e custo dos medicamentos e materiais médico-hospitalares disponíveis no mercado trouxe a necessidade de aprimoramento das atividades relacionadas à padronização, ao controle de estoque e à melhoria da eficiência dos processos de armazenamento e de dispensação. A farmácia hospitalar tornou-se um verdadeiro “tesouro” dentro das instituições, o que leva à necessidade crescente de aprimoramento tecnológico e de suas técnicas de gestão ao lado de seu trabalho clínico junto à equipe multiprofissional. Outro elemento importante neste contexto é a responsabilidade do farmacêutico pela segurança e qualidade na utilização de medicamentos em todas as suas etapas.

Em algumas instituições hospitalares houve transição das atividades de dispensação para modelos automatizados, emergindo a necessidade de novas aprendizagens em tecnologia da informação e revisão do processo de trabalho.

Tantas inovações tecnológicas tornaram as atividades do farmacêutico e da farmácia cada vez complexas e diversificadas. Hoje, um dos principais desafios desses serviços gira em torno da crescente necessidade de capacitação e desenvolvimento dos profissionais que atuam nos hospitais, observando-se um crescimento amplo em todo o país de programas de residência multiprofissional voltados à qualificação da atuação de farmacêuticos. De modo expressivo, a criação e expansão dos programas de residência nessa área têm favorecido o desenvolvimento das áreas de competência de assistência clínico-farmacêutica, de gestão e de educação dos farmacêuticos.

### 3. Elaboração e Validação do Perfil de Competência do Profissional Farmacêutico

O processo de elaboração do perfil de competência do(a) farmacêutico(a) no âmbito hospitalar foi realizado em 2015 e baseado na concepção holística e na abordagem dialógica de competência, utilizando para tanto as etapas metodológicas descritas na Nota Técnica “Processo de construção de perfil de competência de profissionais”<sup>1</sup>. Sendo o perfil de competência profissional considerado como produto que deve, necessariamente, incluir os olhares de diferentes atores sobre o que seja a atuação de um profissional competente, foi solicitado a um conjunto de indicantes vinculados à área, tais como coordenadores de suprimentos, gerentes de segurança assistencial, gestores de farmácia, de enfermagem e de serviços médicos, e responsáveis pela educação continuada indicassem farmacêuticos que, a seu juízo, atuavam de modo competente. Houve a preocupação com a escolha de um grupo diversificado que contasse com profissionais em início de carreira e profissionais mais experientes, assegurando a representatividade das diferentes áreas de atuação. A oficina para compartilhamento das práticas do farmacêutico contou com a participação de 10 profissionais (Apêndice A).

De acordo com os procedimentos metodológicos, os profissionais indicados elaboraram (i) narrativas em que descreveram suas trajetórias profissionais e o processo de construção de sua identidade profissional e (ii) uma descrição de atividades regularmente realizadas em uma semana típica de trabalho. Tais produções foram sistematizadas e dialogadas com o produto de uma oficina na qual os participantes compartilharam e refletiram sobre suas práticas.

Na oficina de compartilhamento de práticas, cada profissional descreveu as ações que considerava distinguir sua prática como uma atuação competente no seu campo de trabalho, em âmbito hospitalar. A partir das ideias expressas pelos participantes, foram esclarecidos os sentidos atribuídos a cada uma das ações descritas, de tal modo que o conjunto produzido pudesse ser validado e complementado com práticas não mencionadas. A seguir, por meio da técnica de visualização móvel<sup>(9)6</sup> as ações foram agrupadas por afinidade, segundo a racionalidade predominante na sua realização identificada. Tal processo permitiu identificar três áreas de competência: assistência clínico-farmacêutica, gestão do trabalho em farmácia e educação em farmácia (Figura 1).



**Figura 1.** Representação esquemática das áreas de competência do perfil do farmacêutico

A área de gestão do trabalho em farmácia emergiu como núcleo profissional na atuação do farmacêutico em âmbito hospitalar, tendo a racionalidade estratégica como referência articuladora das ações chave que conformam essa área. Para a área da assistência clínico-farmacêutica, em franco processo de crescimento e desenvolvimento no âmbito da atenção hospitalar, a racionalidade predominante é a clínico-epidemiológica, que fundamenta as ações de cuidado direto aos pacientes. A racionalidade identificada na área de educação em farmácia foi a crítico-reflexiva.

A identificação das áreas de competência e respectivas racionalidades é apenas didática, no sentido do reconhecimento dos componentes da competência que, em ação, são mobilizados de modo integrado e concomitante e se expressam por meio dos desempenhos. De acordo com Lima et al<sup>10</sup>, “a identificação das áreas de competência e das ações-chave favorece tanto o desenvolvimento como a avaliação de desempenhos, considerando-se as ações realizadas frente a um determinado problema, as capacidades mobilizadas, o contexto e critérios de excelência técnica, ética, envolvimento e responsabilidade social” (p.34). O perfil de competência deve, portanto, ser considerado uma síntese integrada, articulada e contextualizada das áreas de competência, ações-chave e desempenhos, frente aos problemas e desafios da prática profissional.

g A técnica de visualização móvel consiste na organização espacial de tarjetas: cartelas coloridas de papel, tipo cartolina, com dimensão aproximada de 15 por 25 centímetros, nas quais os participantes registram suas ideias em resposta às questões orientadoras. Essas ideias podem ser especialmente agrupadas ou reagrupadas, conforme núcleos de sentido identificados<sup>8</sup>.

Para a construção preliminar do perfil, os resultados da oficina de compartilhamento de práticas foram dialogados com as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>11</sup> para a Graduação em Farmácia e regulamentação do exercício de farmácia<sup>5</sup>, no sentido de assegurar coerência com as regulamentações desta profissão. A versão preliminar foi triangulada com os documentos produzidos pelos participantes (narrativas e semanas-padrão), sendo elaborada uma versão do perfil de competência que foi validada pelos indicantes e farmacêuticos que participaram da oficina.

## 4. Perfil de Competência

As três áreas de competência que conformam o perfil do profissional farmacêutico com atuação na atenção hospitalar foram respectivamente qualificadas por um conjunto de ações-chave e desempenhos que as caracterizam e expressam o processo de trabalho. Os desempenhos, por sua vez, traduzem atividades profissionais a serem desenvolvidas em contextos específicos e segundo critérios de excelência, por meio da articulação e combinação de determinadas capacidades cognitivas, habilidades e atitudes.

A versão final e validada do perfil de competência do(a) profissional farmacêutico(a), com foco na atuação em âmbito hospitalar, apresenta as três áreas de competência e respectivas ações chave e desempenhos (Quadro 1).

**Quadro 1.** Perfil de competência do(a) farmacêutico(a) no âmbito hospitalar, 2015.

<b>Área de competência Atenção à Saúde: assistência clínico-farmacêutica</b>	
<b>Ações-chave</b>	<b>Desempenhos</b>
<b>Identifica necessidade de intervenção farmacêutica</b>	Confere dados de identificação do paciente e analisa cada prescrição médica desde a admissão até a alta hospitalar, em situações de rotina e de urgência, visando à segurança, à otimização, à individualização do cuidado e à minimização de possíveis efeitos negativos do uso de medicamentos.
	Avalia o protocolo de tratamento do paciente, verificando indicações, via de administração, vias de acesso do paciente, medicamentos, dose, diluição, posologia, tempo de infusão, estabilidade e compatibilidades físico-químicas para o preparo e/ou administração concomitante, interações medicamentosas, necessidade de medicamentos multidoses e não padronizados e alergias conhecidas a algum medicamento prescrito, buscando inconformidades que possam prejudicar o tratamento do paciente, de acordo com a condição clínica e comorbidades.
	Apresenta-se sempre que possível e identifica o paciente, esclarecendo o motivo da sua atuação sempre que necessário. Identifica a necessidade de realização de entrevista farmacêutica e de reconciliação medicamentosa, esclarecendo dúvidas e/ou divergências de conduta e buscando informações adicionais junto ao paciente, familiares, cuidadores e equipe.
	Realiza avaliação de pacientes em condições clínicas específicas conforme os critérios definidos por protocolos institucionais de prevenção, como o de tromboembolismo venoso e de outros agravos, buscando contato com a equipe multiprofissional responsável pelo paciente em caso de necessidade de intervenção farmacêutica.
<b>Elabora e aplica planos de intervenção farmacêutica</b>	Interpreta dados laboratoriais e clínicos atualizados de pacientes críticos e portadores de condições clínicas que requeiram acompanhamento e seguimento sistemático, identificando as necessidades de ajuste das intervenções farmacêuticas segundo a evolução apresentada.
	Realiza validação de medicamentos, informando o paciente de forma ética e respeitosa quanto à política institucional e a conduta aceita em casos excepcionais, dirimindo suas dúvidas e buscando, se necessário, informações adicionais que assegurem decisão informada e consensual.
	Realiza os procedimentos pertinentes de liberação da prescrição, identificando não conformidades por meio da conferência de cada transcrição com a prescrição médica manuscrita ou com o relatório da prescrição médica. Busca contato com a equipe multiprofissional responsável sempre que houver indicação de intervenção farmacêutica para minimizar efeitos negativos do uso de medicamentos, analisando a melhor conduta a ser tomada.
	Toma decisões em relação à intervenção farmacêutica segundo as melhores evidências científicas e utiliza sua experiência profissional em situações de incerteza. Realiza avaliação farmacoterapêutica da prescrição de pacientes críticos, registrando em prontuário a evolução dos scores de acompanhamento, as recomendações feitas, as intervenções realizadas inclusive as recusadas.
<b>Acompanha a aplicação dos planos e a evolução clínica do paciente.</b>	Realiza a orientação farmacêutica para pacientes e acompanhantes com atenção às necessidades para o cuidado integral ao paciente, particularmente para aqueles medicamentos cujo uso impõe riscos à saúde e à segurança do paciente.
	Registra cuidadosamente as condutas acordadas e notifica a equipe de cuidado, quando pertinente.
	Registra cada intervenção de suspensão ou alteração de prescrição no sistema de informações de modo a gerar dados relevantes para construção de indicadores e a formar um cadastro de condutas realizadas pelos farmacêuticos.
<b>Acompanha a aplicação dos planos e a evolução clínica do paciente.</b>	Participa junto à equipe de saúde multiprofissional de discussões organizadas sobre pacientes clínico-cirúrgicos com demandas decorrentes do tempo de permanência, especificidade de condição clínica e gravidade, colaborando com a abordagem farmacoterapêutica nas atividades de acompanhamento.
	Avalia as intervenções farmacêuticas realizadas, analisando os resultados alcançados. Compartilha informações com todos os envolvidos, dialogando diferentes perspectivas e mostrando abertura para rever as intervenções feitas. Ajusta planos de intervenção farmacêutica a partir da evolução clínica, considerando facilidades e dificuldades de adesão ao tratamento, de modo a alcançar os melhores resultados possíveis e identificar novas necessidades de assistência clínico-farmacêutica.



**Quadro 2.** Perfil de competência do(a) farmacêutico(a) no âmbito hospitalar, 2015.

<b>Área de competência <i>Gestão do trabalho em farmácia em âmbito hospitalar</i></b>	
<b>Ações-chave</b>	<b>Desempenhos</b>
<b><i>Identifica necessidades de organização do trabalho da equipe de farmácia</i></b>	Identifica e estimula a investigação de oportunidades e obstáculos para o alcance dos padrões de qualidade no trabalho da equipe de farmácia, coletando informações sobre os processos da assistência farmacêutica, buscando sistematicamente as causas de problemas, oportunidades de melhoria e soluções criativas, ajustadas às políticas do hospital. Realiza escuta atenta e respeitosa, identificando as dúvidas trazidas pelos membros da equipe multiprofissional sobre medicamentos e rotinas da farmácia. Identifica eventos adversos e queixas técnicas sobre produtos de saúde, insumos, materiais e medicamentos, investigando procedimentos e práticas que requerem avaliação e ajustes para melhoria. Promove a busca ativa de reações adversas a medicamentos em prontuário e com profissionais das equipes multiprofissionais, investigando as condições de sua ocorrência e, quando cabível, realiza notificação aos órgãos competentes. Analisa a relevância, magnitude e urgência dos problemas e desafios identificados no trabalho da equipe de farmácia, suas implicações imediatas e potenciais, considerando a estrutura e os recursos disponíveis para enfrentá-los, com vistas a estabelecer as intervenções e medidas prioritárias a serem realizadas nos processos da assistência farmacêutica do hospital.
<b><i>Participa da seleção de medicamentos e materiais na atenção hospitalar</i></b>	Analisa continuamente o comportamento da oferta/demanda a fim de otimizar a padronização de materiais médico-hospitalares e medicamentos. Participa ativamente das equipes multidisciplinares envolvidas na padronização de medicamentos e materiais da instituição, visando a seleção de medicamentos e a qualificação técnica de fornecedores. Informa o setor responsável pelo planejamento e compras de medicamentos e materiais médico-hospitalares, com base em critérios epidemiológicos, técnicos e econômicos.
<b><i>Apoia a programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos na atenção hospitalar</i></b>	Organiza o processo de logística de atendimento da farmácia às diferentes unidades de assistência e diagnóstico, incluindo pacientes internados e ambulatoriais em situações de rotina e de emergência, priorizando pela gravidade e pelo grau de urgência requerido. Toma decisões e favorece a participação da equipe na tomada de decisões para a organização dos processos de assistência farmacêutica, objetivando o uso adequado, racional e seguro de medicamentos e a adesão aos princípios e valores éticos de confidencialidade, sigilo institucional e primazia da assistência frente aos interesses comerciais de produtores e fornecedores. Promove a articulação entre as ações de programação e aquisição levando em conta as modalidades de compra, a periodicidade e a economia de escala, em parceria com os setores de planejamento e financeiro do hospital. Participa do estabelecimento de quantidades e período de cobertura da programação, analisando consumo, demanda e estoque. Realiza o controle contínuo das movimentações de baixa, devolução e reposição para produzir inventários periódicos e sistemáticos. Verifica a adequação dos fluxos de recebimento de medicamentos e materiais médico-hospitalares adquiridos segundo programação da área de suprimentos, avaliando se estão dentro dos prazos de validade e se atendem aos preceitos administrativos do hospital. Confere o processo de identificação adequada de medicamentos e materiais médico-hospitalares adquiridos, de modo a garantir sua rastreabilidade. Verifica o seguimento dos critérios que garantem o armazenamento adequado dos diversos produtos adquiridos, assegurando sua distribuição a estoques descentralizados e o seu recolhimento, quando necessário. Organiza os processos de descarte de medicamentos e materiais médico-hospitalares nos estoques central e descentralizados, atendendo às normas e à legislação vigente.

**Articula a assistência farmacêutica ao cuidado integral à saúde**

Articula a assistência farmacêutica ao cuidado integral e focado nas necessidades dos pacientes, considerando os processos logístico, de produção e clínicos como essenciais para promover eficiência, efetividade e eficácia nos tratamentos. Organiza escalas de trabalho, buscando alternativas frente às necessidades de adaptação na distribuição das tarefas, promovendo negociações e ajustes orientados à qualidade do trabalho da farmácia e ao cuidado prestado aos pacientes. Identifica inconformidades por meio da conferência de cada transcrição com a prescrição médica manuscrita ou com o relatório da prescrição médica para a dispensação de medicamentos. Notifica aos órgãos competentes de farmacovigilância de forma sistemática, segundo gravidade e risco, as reações adversas a medicamentos, informando comitês de segurança assistencial do hospital. Desenvolve ações para a correção e controle dos eventos adversos identificados e queixas investigadas, como parte do sistema de vigilância sanitária. Favorece a articulação de ações e setores do hospital, visando a racionalização no uso de recursos e tecnologias nos processos da assistência farmacêutica e o controle de eventos adversos com redução de riscos. Assume responsabilidade junto à equipe de saúde diante de inconformidades ou insatisfação de clientes, contribuindo para a resolução de problemas.

---

**Acompanha e avalia a organização do trabalho da equipe de farmácia**

Acompanha o processo de trabalho da equipe da farmácia de modo orientado à melhoria da qualidade na atenção hospitalar. Promove a utilização de dispositivos para reflexão sobre processos, produtos, resultados e impacto das práticas da equipe de farmácia, visando à avaliação da qualidade da assistência farmacêutica. Promove a comunicação e reuniões com equipe de farmácia para alinhamento de atividades, ouvindo e analisando as questões trazidas e apoiando com otimismo, determinação e firmeza o enfrentamento dos problemas cotidianos. Emprega tecnologias de informação aplicadas à segurança, à rastreabilidade, à distribuição e ao controle de inventários como recurso facilitador da gestão e monitoramento de processos operacionais e logísticos. Elabora ferramentas para acompanhar os dados de notificação de reações adversas medicamentosas, investigando possíveis desvios de qualidade de medicamentos junto à coordenação da segurança assistencial. Participa com a equipe da farmácia e gestores do hospital do desenvolvimento de indicadores de processo e resultados na assistência farmacêutica, visando a melhoria contínua da qualidade na atenção hospitalar.

---

Quadro 3. Perfil de competência do(a) farmacêutico(a) no âmbito hospitalar, 2015.

<b>Área de competência Educação em Farmácia: construção e produção de conhecimento em farmácia no âmbito hospitalar</b>	
<b>Ações-chave</b>	<b>Desempenhos</b>
<b>Identifica necessidades de aprendizagem no trabalho em farmácia hospitalar</b>	<p>Estimula a curiosidade e o reconhecimento de limites, necessidades e desafios relacionados a uma prática farmacêutica atualizada e de excelência. Participa da identificação de expectativas e necessidades de capacitação nos diversos momentos do processo de trabalho clínico, de logística e de produção, mostrando abertura e tolerância. Utiliza a análise de desempenho da equipe, os indicadores do serviço, as reflexões sobre o processo de trabalho, os eventos adversos, os desafios e as oportunidades do trabalho para identificar necessidades de aprendizagem, tanto próprias como da equipe de farmácia, dos profissionais envolvidos na atenção à saúde e de pacientes e familiares sob cuidado hospitalar.</p>
<b>Desenvolve e avalia ações educacionais no trabalho em farmácia hospitalar</b>	<p>Desenvolve e avalia ações educacionais relativas ao trabalho em farmácia, segundo as necessidades identificadas.</p> <p>Favorece a troca e a construção de conhecimento nas ações educativas com pacientes e familiares ou responsáveis, visando à ampliação da autonomia para o cuidado à saúde, da cidadania e do controle social.</p> <p>Promove a educação pelo exemplo e participa da capacitação de profissionais com os quais atua, definindo conteúdos e utilizando estratégias, métodos e recursos educacionais segundo as necessidades identificadas e o perfil do público alvo dessa atividade.</p> <p>Favorece e estimula uma postura proativa e corresponsável no processo de aprendizagem da equipe. Realiza avaliações ao longo do processo, favorecendo transformações de práticas e o desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>Utiliza as reuniões científicas e multidisciplinares, visitas multiprofissionais, análise de eventos adversos e atividades de educação continuada e permanente para trocar e atualizar informações, promovendo a socialização de conhecimentos e a construção de significados para uma melhor prática em farmácia e no cuidado integral aos pacientes.</p> <p>Participa da elaboração, atualização e divulgação de políticas, legislações, normas, rotinas, guias, protocolos, diretrizes e materiais educacionais, de modo a atender às regulamentações e critérios dos organismos de vigilância sanitária e a promover uma cultura voltada à melhoria permanente do cuidado à saúde e da assistência farmacêutica.</p> <p>Monitora e avalia processos, produtos e resultados relacionados às ações educacionais realizadas, utilizando acertos e os erros como insumos para a melhoria do processo educacional. Faz e recebe críticas com respeito, utilizando-as para retroalimentar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os envolvidos nos processos nos processos de assistência farmacêutica.</p>
<b>Identifica necessidades de novos conhecimentos e apoia a pesquisa</b>	<p>Orienta o trabalho de desenvolvimento, discussão e revisão de protocolos, projetos e novos procedimentos, de produção e atualização de guias e manuais, construção de indicadores e de novos padrões técnicos pela aplicação do raciocínio científico e do uso das melhores evidências e melhores práticas.</p> <p>Participa e estimula os membros da equipe da farmácia a socializar a produção técnico-científica em eventos e congressos pertinentes à atuação da farmácia clínica.</p> <p>Apoia ou participa do desenvolvimento científico e tecnológico na sua área de atuação, por meio de pesquisas orientadas por princípios ético-científicos, e voltadas à produção de conhecimento relevante à farmácia, à saúde das pessoas e à sociedade.</p>

## 5. Considerações Finais

Ao identificar três áreas de competência, o perfil de competência pode permitir a visualização das possibilidades de desenvolvimento na carreira do farmacêutico, até recentemente fortemente vinculadas às áreas de logística. Esta nova perspectiva pode permitir às equipes, por exemplo, situarem com mais clareza a progressão da carreira do farmacêutico clínico, cargo recentemente criado em algumas instituições hospitalares. Utilizar perfil de competência como parâmetro pode ensejar transformações nos processos de seleção, formação e avaliação dos farmacêuticos, na medida em que tradicionalmente os aspectos de titulação e conhecimento técnico ainda são considerados prioritários nesses processos de gestão de pessoas.

A elaboração do perfil de competência representa, igualmente, uma ferramenta para sistematizar conhecimentos, habilidades e atitudes esperadas de um farmacêutico no desenvolvimento de suas atribuições em âmbito hospitalar. Empiricamente, já há uma aceitação de que o conhecimento técnico não é suficiente para a definição de um profissional com um desempenho competente, e o perfil representa um instrumento que permite orientar os processos de desenvolvimento e capacitação.

Alguns desafios podem estar relacionados à revisão das práticas educacionais para que favoreçam a reflexão sobre o desempenho e desenvolvimento profissional, de modo a favorecer um modelo baseado em competência e individualizado em relação às necessidades dos colaboradores. Ao mesmo tempo, o reconhecimento da singularidade de cada perfil favorece o desenvolvimento de atividades educacionais interdisciplinares que agreguem os diferentes saberes e promovam ações de educação de caráter multiprofissional.

## 6. Referências

<sup>1</sup> Ribeiro ECO, Lima VV, Padilha RQ. Formação orientada por competência. In: Lima VV, Padilha RQ (org). Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde. Série Processos Educacionais na Saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. p. 25-36.

<sup>2</sup> Lima VV, Ribeiro EC, Padilha RQ, Gomes R. Processo de construção de perfil de competência de profissionais. Nota Técnica 1. São Paulo: Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa; 2014. [Acesso em 10 de junho de 2017]. Disponível em <http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/nota-tecnica-competencia-profissionais.pdf>

<sup>3</sup> Angonesi D; Sevalho, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 3):3603-3614, 2010.

<sup>4</sup> Cipolle RJ, Strand LM, Morley PC. *Pharmaceutical Care Practice: The Patient-centered Approach to Medication Management Services*. McGraw-Hill Education. 3 ed. 2012.

<sup>5</sup> Conselho Federal de Farmácia (CFF). Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.

<sup>6</sup> Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 220 de 21 de setembro de 2004. Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica.

<sup>7</sup> Rodrigues ML, Tuma IL. Certificação em farmácia hospitalar. *Farmácia Hospitalar*, 14 (82): 3-24, 2011.

<sup>8</sup> Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRFSP). História da Farmácia. Disponível em <http://portal.crfsp.org.br/nossa-historia-/historia-da-farmacia-.html>. Acesso em 20 de agosto de 2015.

<sup>9</sup> Brose M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

<sup>10</sup> Lima VV, Ribeiro ECO, Padilha RQ. Competência na Saúde. In: Siqueira ILCP e Petrolino HMBS. Modelos de desenvolvimento de profissionais no cuidado em saúde. São Paulo: Editora Atheneu; 2013.

## Apêndice A – Participantes da Oficina de Compartilhamento de Saberes e Práticas do Farmacêutico

<i>Nome</i>	<i>Instituição</i>
Alessandra de Lima Marques Anastacio	Hospital Sírio Libanês
Camila de Freitas Nascimento	Hospital Sírio Libanês
Daniela de Barros	Rede D'or São Luiz
Debora Cecilia Mantovani Faustino de Carvalho	Hospital Sírio Libanês
Eliana Marques Reis Lisboa	Hospital Sírio Libanês
Jorge Augusto Siqueira	Hospital Sírio Libanês
Livia Maria Goncalves Barbosa	Hospital Sírio Libanês
Mayra Carvalho Ribeiro	Hospital Sírio Libanês
Patricia Ribeiro Fatureto	Hospital Sírio Libanês
Renata Goldmacher	Hospital Sírio Libanês



SÍRIO-LIBANÊS

| Lato Sensu

| Stricto Sensu

| Cursos

| Estágio

| Reunião Científica

| Localização

**Endereço**  
Rua Prof. Daher Cutait, 69  
Bela Vista - São Paulo (SP)  
CEP 01308 060

**Telefone**  
+ 55 11 3394 0100

**E-mail**  
iep@hsl.org.br

Acesse [iep.hospitalsiriolibanes.org.br](http://iep.hospitalsiriolibanes.org.br) e saiba mais sobre o IEP